

A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS NOS PROCESSOS DE
MEDIÇÃO NO CONTEXTO MUSICOTERAPÊUTICO.

Fernanda Franzoni Zaguini¹

Noemi Nascimento Ansay²

Sabe-se que a história dos instrumentos musicais está relacionada à história da própria humanidade. A partir de suas vivências e necessidades sonoras cada povo criou e modificou instrumentos musicais, refletindo de forma subjetiva uma maneira de “ser”, de “viver” e uma visão de mundo. No contexto musicoterapêutico conhecemos a importância dos instrumentos musicais nos diferentes momentos do “fazer musical” e nas diferentes etapas de um processo musicoterapêutico, assim, os instrumentos musicais podem funcionar como ferramentas de trabalho nos processos de mediação entre o musicoterapeuta e o participante.

Para este trabalho utilizamos os pressupostos teóricos de Vygotsky e seu conceito de mediação, instrumento e signo. Para Vygotsky (2003, p. 27) a relação do homem com o mundo não é direta e sim mediada. Nesse processo, o autor explica que existem dois tipos de elementos mediadores: o instrumento e o signo.

O instrumento é um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ele carrega consigo a função para a qual foi criado e é um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo. (VYGOTSKY, 2003). A relação com o objeto é o primeiro passo para estabelecer uma ligação ativa e não puramente mecânica com o mundo exterior. (VYGOTSKY, et

¹ Fernanda Franzoni Zaguini: Estudante de Musicoterapia e aluna do Programa de iniciação científica da FAP (PIC). Graduada em Desenho Industrial. CV: <http://lattes.cnpq.br/4450389687186115>. Email: fercraft@gmail.com

² Noemi Nascimento Ansay: Musicoterapeuta, Especialista em Psicopedagogia, Mestre em Educação Especial e Professora da Faculdade de Artes do Paraná. CV: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>. Email: noemiansay@gmail.com

al.,1996). Já o signo é uma representação mental, uma ação psicológica, que substitui o objeto do mundo real, possibilitando novas formas de interação com o mundo.

Se para Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 2003, p. 26) o desenvolvimento ocorre a partir da interação do organismo individual com o meio físico e social em que vive, as atividades psicológicas mais sofisticadas, ou chamadas de superiores desenvolvem-se através das relações mediadas. Ansay, et al. (2010) afirma que na prática musicoterapêutica o “fazer musical mediado” entre o participante e o musicoterapeuta, utilizando instrumentos musicais e ou objetos sonoros, pode desenvolver o potencial de cada indivíduo.

Desta forma, pretende-se através dessa pesquisa de iniciação científica (PIC), verificar a importância dos instrumentos musicais nas relações mediadas em atendimentos de musicoterapia.

A pesquisa está em andamento e já foram realizadas dez observações de atendimentos de musicoterapia no Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia (CAEMT) na Faculdade de Artes do Paraná/UNESPAR. A observação e o registro através de relatórios compõe os dados da pesquisa. O próximo passo será a análise dos relatórios, usando como referencia teórica autores da musicoterapia e da obra de Vygotsky.

REFERÊNCIAS

ANSAY, N. N. **Adaptação de Instrumentos Musicais para Pessoas com Necessidades Especiais (NEE) no Contexto Musicoterapêutico**. Em: IV Congresso Latino Americano de Musicoterapia, 2010, Bogotá. Investigación y práctica musicoterapêutica, 2010.

OLIVEIRA, K.M. **Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione. 1992.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem e Pensamento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky**. São Paulo, Editora Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA A.R. **Estudos Sobre A História do Comportamento. O macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre, Artmed, 1996.